

A TV do Senado dá ibope

A TV Senado, que o jornalista Fernando César Mesquita criou com a caneta do senador José Sarney, é um presente inesperado para a democracia. Em primeiro lugar, ela não é compulsória como certos "direitos" que nos impõem: vê quem quer, ou melhor, quem pode receber em casa o sinal, pelo cabo ou pelo satélite. Não se trata de uma imposição rançosa, como as transmissões radiofônicas da *Voz do Brasil* e os programas partidários em redes obrigatórias. Assim mesmo, ou até por isso, está melhorando os costumes dos políticos e dos teleleitores.

A emissora está no ar há menos de um ano e já encontrou sua grande história de sucesso ("case", diriam os do ramo) na transmissão das sessões da CPI dos Títulos Públicos. A CPI está para a TV Senado como a novela *Pantanal* esteve para a Manchete, tempos atrás, estourando o ibope. O desfile de laranjas e almofadinhas do mercado, numa trama indecente de mistério e roubalheira, entupiu de mensagens o telefone tipo 0800 pelo qual o distinto público fala com o Senado, outra novidade.

Para os políticos, ter sua própria TV era uma reivindicação corporativa. Queriam libertar-se da tirania imposta pelas redes comerciais e seus jornalistas, que privilegiam certos atores e fazem dos outros meros figurantes (isso também vale para jornais e revistas). A TV comercial tudo registra mas só exhibe o que lhe convém, queixam-se aqueles parlamentares que só aparecem no *Jornal Nacional* no lugar da claqué nas grandes votações. De certa forma, eles querem entrar na sua casa para fazer algo além de cantar o Hino Nacional e gritar uh-terê.

Para os eleitores, a vantagem está em acompanhar os debates e votações sem intermediários. Por mais objetivo que tente ser, o jornalista sempre escolherá o ângulo que lhe parecer mais adequado ao narrar os fatos. É uma escolha sujeita a erros e, principalmente, a um processo de homogeneização que faz com que todas as reportagens sejam praticamente iguais, em qualquer jornal ou emissora. A cobertura também está sujeita aos limites de espaço e tempo impos-

tos pelas outras áreas de interesse do noticiário.

Entrando ao vivo no plenário, o teleleitor vai tirar suas próprias conclusões. Não é sempre um passeio agradável e a paisagem é muito irregular. É como entrar numa biblioteca sem saber em que estante está o livro desejado: corre-se o risco de comer poeira e sair de mãos abanando. O espetáculo não tem diretor, enfim, mas é aí que está a graça. Quem tiver paciência verá como os atores se comportam — e nem sempre eles se comportam bem. Também terá surpresas agradáveis, como a atuação dos senadores que estão na linha de frente da CPI.

A CPI e a TV Senado compõem uma alquimia feliz. Dos três parlamentares que formam o núcleo central da investigação, apenas o

senador Esperidião Amin era conhecido além das fronteiras de seu Estado. As telefonistas do Senado estão registrando fartos elogios a ele e aos outros dois, Roberto Requião (campeão de aplausos) e Vilson Kleinubing. Também estão com boas notas o presidente Bernardo Cabral, pela condução serena dos trabalhos, e José Serra, pela forma didática que dá aos interrogatórios, transformando perguntas em lições.

Trata-se da mais eficiente CPI

na história recente, desde quando o ex-senador José Paulo Bisol descobriu, para os senadores, que eles tinham o direito de quebrar o sigilo bancário, telefônico e fiscal de qualquer suspeito. A CPI já conseguiu demonstrar o teorema proposto no início dos trabalhos: dinheiro da viúva foi levado ao mercado para um passeio sem volta, pelas mãos de governadores e banqueiros e sob o olhar desatento do Banco Central e do Senado. Quem sintoniza a TV do Fernando César vê a novela sem cortes.

A instalação da TV Senado custou R\$ 1 milhão, dinheiro muito bem gasto se levarmos em conta o que se desperdiça por aí. Seu sucesso não autoriza imitações que brotam em Assembléias estaduais e até em Câmaras Municipais. O teleleitor está cada dia menos bobo.



■ Ricardo Amaral é jornalista

A CPI está sendo para a emissora da Casa o que foi a novela Pantanal para a Rede Manchete